



Eixo 3 - Formação e identidade profissional

Práticas inovadoras no ensino de Biblioteconomia: a Aprendizagem Baseada em Equipes em foco

Innovative practices in Library Science education: Team-Based Learning in focus

Jéssica Bedin – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – jessica.bedin@academico.ufpb

Priscila Sena – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – priscilasena@ibict.br

Resumo: O artigo discute a formação em Biblioteconomia e a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam protagonismo discente e desenvolvimento de competências. Apresenta a aplicação da Aprendizagem Baseada em Equipes no curso da UFPB, em relato de experiência qualitativo e descritivo, abordando o tema fluxograma no componente “Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação”. A atividade seguiu etapas de preparação, garantia do preparo, aplicação dos conceitos e avaliação por pares. Conclui-se que a abordagem integra teoria e prática e desenvolve competências como trabalho em equipe, resolução de problemas e pensamento crítico.

Palavras-chave: Ensino. Biblioteconomia. Aprendizagem Baseada em Equipes. Avaliação entre pares.

Abstract: The article discusses education in Library Science and the need for pedagogical strategies that promote student protagonism and competence development. It presents the application of Team-Based Learning in the Library Science program at UFPB, in a qualitative and descriptive experience report addressing the topic of flowcharts in the course “Organization, Systems and Methods in Information Units.” The activity followed stages of preparation, readiness assurance, concept application, and peer evaluation. The study concludes that the approach integrates theory and practice while fostering competencies such as teamwork, problem-solving, and critical thinking in librarian training.

Keywords: Teaching. Library Science. Team-Based Learning. Peer Assessment.



1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a formação dos estudantes de Biblioteconomia, evidencia-se a necessidade de compreender as demandas contemporâneas oriundas da sociedade e assim prepará-los para agir e contribuir com o avanço das bibliotecas e da própria profissão. Nesse cenário, entende-se que, para além da apropriação de conteúdos teóricos e técnicos, torna-se fundamental preparar os futuros profissionais para atuarem de forma colaborativa, orientada à resolução de problemas, com pensamento crítico, postura ética e uma abordagem humanista.

Essa perspectiva formativa reforça a importância da adoção de estratégias pedagógicas que promovam o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências alinhadas às exigências do mundo do trabalho e às transformações sociais. Conforme apresenta Farias (2015, p. 5), é preciso buscar variadas formas de promover o aprendizado, “utilizando estratégias pedagógicas adequadas à realidade do aluno e do que almeja a sociedade em relação, especialmente, ao que diz respeito ao profissional bibliotecário”.

No âmbito do ensino na área de gestão de unidades de informação, a utilização de metodologias ativas tem se configurado como uma estratégia que vai além da exploração de referenciais teóricos, possibilitando, sobretudo, a aplicação prática de conceitos e ferramentas. As metodologias ativas, de acordo com Moran e Bacich (2018, p. 4) “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem”, sendo o professor o responsável por orientar os estudantes. Na visão de Bonwell e Eison (1991, p. 2), estas metodologias “favorecem a aprendizagem quando os estudantes estão ativamente envolvidos na construção do conhecimento, ao invés de serem meros receptores de informações”.

Durante a formação, é comum que os estudantes desenvolvam atividades em grupo. No entanto, observa-se que essa dinâmica pode favorecer um cenário em que os integrantes mais ativos assumem grande parte das responsabilidades e se envolvem mais intensamente nas tarefas, enquanto os estudantes mais passivos tendem a participar menos e, por vezes, a se ausentar de suas atribuições no trabalho coletivo.

Diante desse cenário e com base na ementa da disciplina Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação, ofertada no curso de Biblioteconomia da



Universidade Federal da Paraíba (UFPB), buscou-se promover reflexões acerca das responsabilidades individuais no desenvolvimento de atividades em grupo e de como essas responsabilidades impactam o trabalho coletivo, seja no âmbito formativo ou nos espaços de atuação do bibliotecário.

Este trabalho consiste em um relato de experiência que tem como objetivo apresentar a aplicação da metodologia de Aprendizagem Baseada em Equipes no curso de Biblioteconomia da UFPB. A proposta justifica-se pela importância de compartilhar experiências relacionadas à formação nos cursos de Biblioteconomia, bem como de promover reflexões acerca das competências e habilidades essenciais para a atuação do bibliotecário.

A Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team Based Learning*) configura-se como uma estratégia educacional estruturada a partir de um conjunto de práticas sequenciadas que organizam o processo de ensino-aprendizagem (Parmelee *et al.* 2012). Além disso, contribui no desenvolvimento de equipes de aprendizagem de alto desempenho, proporcionando aos integrantes oportunidades de se engajarem em tarefas de aprendizagem significativas (Michaelsen; Sweet, 2008).

Para Bollela *et al.* (2014) a Aprendizagem Baseada em Equipes fundamenta-se no construtivismo e, nesse sentido, privilegia uma aprendizagem centrada no diálogo e na interação entre os estudantes. Tal abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de trabalho colaborativo em equipe, essenciais à atuação do futuro profissional e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais brasileiras. Na perspectiva didática, para Bollela *et al.* (2014) a Aprendizagem Baseada em Equipes pode substituir ou complementar um curso desenhado a partir de aulas expositivas, ou mesmo aplicando outras metodologias.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e abordagem qualitativa¹. O relato de experiência descrito foi vivenciado no contexto

¹ Utilizou-se a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT como apoio à revisão linguística deste manuscrito. As análises, interpretações e decisões acadêmicas permaneceram sob responsabilidade dos autores.

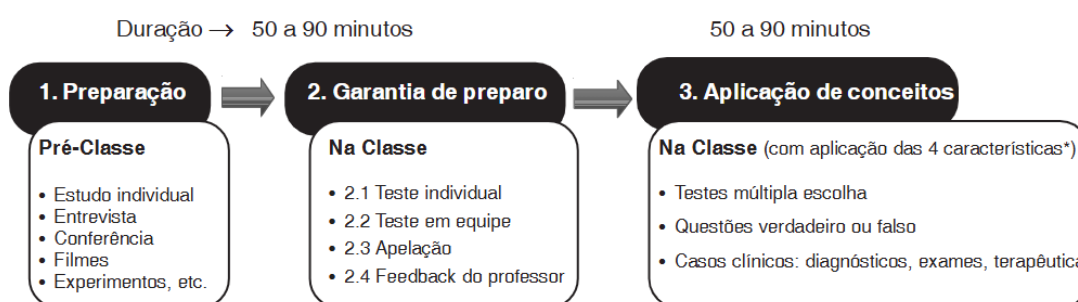


do curso de Biblioteconomia da UFPB durante o semestre 2025/2, que ocorreu de 3 de novembro de 2025 à 27 de abril de 2026 na disciplina “Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação”, ofertada no 4º período do curso. A turma contava com 25 estudantes, que foram organizados em seis grupos.

A metodologia de Aprendizagem Baseada em Equipes foi utilizada para explorar a temática fluxograma, que faz parte da ementa do componente curricular “Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação” do curso de Biblioteconomia da UFPB. O planejamento constituiu uma etapa crucial, pois permitiu organizar a dinâmica da atividade, definir as etapas de execução e estabelecer os objetivos de aprendizagem a serem alcançados.

Na figura 1 é possível visualizar as etapas da metodologia Aprendizagem Baseada em Equipes, Bollela *et al.* (2014) mostra as possibilidades de atividades, as etapas e a duração criadas por Michaelsen (2002).

Figura 1 – Etapas da Aprendizagem Baseada em Equipes e sua duração aproximada



Fonte: Bollela *et al.* (2014); Michaelsen (2002).

Descrição: Fluxograma da metodologia de Aprendizagem Baseada em Equipes, estruturada em três etapas: preparação pré-classe, garantia de preparo com testes individuais e em equipe, e aplicação de conceitos em atividades avaliativas realizadas em sala.

Considerando a preparação previa que foi realizada antes da aula pelos estudantes, a metodologia foi aplicada em uma noite, com duração de quatro aulas. A atividade foi composta por 3 etapas. E por fim, uma atividade pós aula sendo a avaliação por pares.

A Avaliação entre Pares (*Team-Based Learning*) é estruturada em duas partes, como pode ser observado no Quadro 1 a primeira é uma avaliação quantitativa que avalia as habilidades de aprendizagem colaborativa, a autorregulação da aprendizagem



e as habilidades interpessoais. A segunda parte, trata-se de uma avaliação qualitativa onde os estudantes devem escrever pelo menos uma sentença.

Quadro 1 - Avaliação entre Pares (*Team-Based Learning*)

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA				
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
Respeita o cronograma de atividades estabelecido pelo time				
Apresenta um bom equilíbrio entre escuta ativa e participação				
Demonstra esforço para colaborar efetivamente com o time				
Elabora perguntas úteis ou desafiadoras				
Compartilha informação e compreensão pessoal sobre os temas em discussão de forma clara				
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM:	Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
Prepara-se bem para realizar as atividades da disciplina				
Demonstra aprofundamento na aprendizagem				
Identifica limites do seu próprio conhecimento				
HABILIDADES INTERPESSOAIS:	Sempre	Quase Sempre	Quase Nunca	Nunca
Fornecer <i>feedback</i> relevante para os colegas do time				
Aceita <i>feedback</i> relevante dos colegas do time				
É capaz de ouvir e compreender o que os outros membros do time estão dizendo				
Demonstra respeito pelas opiniões e sentimentos dos demais membros do time				
AVALIAÇÃO QUALITATIVA				
Qual é a contribuição mais valiosa desta pessoa para o time?				
Qual é a mais importante mudança de comportamento que essa pessoa pode empreender para ajudar mais efetivamente o time?				

Fonte: Adaptação de Brame (2010)².

Essa etapa foi operacionalizada por meio do uso do *Google Forms*, no qual a docente elaborou um formulário específico para cada grupo, contendo a identificação de seus respectivos integrantes. Dessa forma, cada estudante pôde avaliar os demais colegas de sua equipe, com base nos critérios previamente estabelecidos.

Ressalta-se que a adaptação da metodologia ocorreu na composição da nota e na inclusão da Etapa 4 que consiste na Avaliação por Pares. A seguir são apresentados os resultados e as discussões da aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Equipes e a Avaliação por Pares.

² BRAME, C. J. **Team-based learning**. CFT Center for teaching. Vanderbilt University. 2010. Disponível em: <https://wp0.vanderbilt.edu/cft/guides-sub-pages/team-based-learning/>. Acesso: 02 fev. 2026. (Tradução livre de Cinthia Bittencourt Spáçigo)



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para viabilizar a aplicação da Aprendizagem Baseada em Equipes, como atividade extraclasse, a docente disponibilizou para leitura o texto “Fluxograma x Organograma”, do livro “Regulamentos, orçamentos, etcétera: miniguia”, de autoria de Maria Tereza Machado Teles, Tiago Gomes Eirão e Luciana Araujo Reis (2010). Para complementar, os estudantes tiveram acesso ao “Manual de Fluxogramas: Processos relacionados ao ecossistema de estímulo à inovação”, de Gardênia de Oliveira Galvão (2017), com o objetivo de proporcionar a visualização de exemplos práticos.

Adicionalmente, a docente elaborou e disponibilizou um material de apoio contendo a sistematização dos principais símbolos utilizados na construção de fluxogramas, com vistas a subsidiar a aplicação prática pelos estudantes.

Na etapa que se refere à **Preparação** proposta por Michaelsen (2002), Bollela et al. (2014, p. 295) ressalta que “os estudantes devem ser responsáveis por se prepararem individualmente para o trabalho em grupo”, isso impactará significativamente no desempenho do coletivo.

A preparação da atividade individual pré-classe é uma etapa crítica. Se os alunos individualmente não completam as tarefas pré-classe, eles não serão capazes de contribuir para o desempenho de sua equipe. A falta desta preparação dificulta o desenvolvimento de coesão do grupo e resulta em ressentimento dos alunos que se prepararam, pois estes percebem a sobrecarga causada pelos seus colegas menos dispostos e/ou menos capazes (Bollela *et al.*, 2014, p. 295).

No início, a professora explicou a metodologia e as etapas da atividade que seriam aplicadas durante a aula. No Quadro 2, são apresentadas as etapas definidas e a respectiva composição da nota.

Quadro 2 - Etapas, atividades e porcentagem da nota

Etapa	Composição da nota
Etapa 1: Avaliação Individual – 10 questões	30% da nota
Etapa 2: Avaliação Coletiva – 10 questões	20% da nota
Etapa 3: Avaliação Prática – construção fluxograma	30% da nota
Etapa 4: Avaliação por pares	20% da nota

Fonte: Organizado pela autora (2026).



A primeira etapa da atividade consistiu na aplicação de uma avaliação composta por 10 questões de múltipla escolha, respondida individualmente pelos estudantes. Essa etapa correspondia a 30% da nota final e teve como objetivo verificar a assimilação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o estudo prévio individual.

Na segunda etapa da atividade, os estudantes trabalharam em grupos e responderam coletivamente às mesmas 10 questões de múltipla escolha. Nesse momento, cada grupo deveria discutir as alternativas apresentadas, argumentar sobre as possíveis respostas e chegar à um consenso quanto à opção considerada correta. Essa etapa correspondia a 20% da nota final e teve como objetivo promover a aprendizagem colaborativa, o debate crítico e a consolidação dos conhecimentos construídos individualmente.

As etapas 1 e 2 da atividade avaliativa da disciplina correspondem à etapa denominada **Garantia do Preparo** na metodologia Aprendizagem Baseada em Equipes. Segundo Michaelsen (2002), o primeiro passo é um teste de garantia do preparo individual, respondido sem consulta, com questões de múltipla escolha, contemplando os conceitos mais relevantes da leitura.

No segundo passo, Michaelsen (2002) explica que os grupos são reunidos para resolver o mesmo conjunto de testes, também sem consulta. Os alunos devem discutir os testes e cada membro defende e argumenta as razões para sua escolha até o grupo decidir qual é a melhor resposta. Registra-se que não houve necessidade de realizar a etapa de Apelação, pois tratava-se de uma temática simples sem grandes complexidades.

Observa-se que as notas obtidas na etapa individual apresentaram grande variação, oscilando entre 3 e 10 pontos. Dos 25 estudantes participantes, apenas quatro obtiveram nota inferior a 6. Na etapa coletiva, verificou-se uma melhora significativa no desempenho, uma vez que os estudantes tiveram a oportunidade de discutir as questões, confrontar diferentes perspectivas e revisar seus erros a partir das contribuições dos colegas. Nessa fase, as notas variaram entre 8 e 10 pontos.

Ao comparar os resultados das etapas individual e coletiva, constata-se um aumento geral nas notas, evidenciando a ocorrência de aprendizagem ao longo do processo. Esse resultado sugere que a interação e a discussão em grupo favoreceram a consolidação do conhecimento teórico relacionado à elaboração de fluxogramas.



A etapa de *Feedback* do Professor, ocorreu após a entrega das respostas, a docente realizou a leitura e a discussão de cada uma das questões, com o objetivo de aprofundar os conceitos teóricos relacionados ao fluxograma. Nesse momento, buscou-se analisar os erros cometidos durante a atividade e tirar as principais dúvidas, promovendo o esclarecimento dos conteúdos e a consolidação da aprendizagem.

Na terceira etapa, correspondente a 30% da nota final, a atividade envolveu a **Aplicação dos Conceitos** de fluxograma, a partir de uma situação-problema. Nessa fase, os grupos deveriam estruturar o fluxograma correspondente, utilizando adequadamente os símbolos previamente estudados. O objetivo foi promover a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos estudantes a construção de soluções de forma colaborativa e contextualizada.

Durante a disciplina os estudantes trouxeram dúvidas sobre as atividades curriculares complementares, sendo uma atividade obrigatória para integralizar a matriz curricular do curso. A docente aproveitou as dúvidas e elaborou uma situação problema contextualizada para os grupos trabalharem o fluxograma de como acontece o processo de aproveitamento das atividades, os setores envolvidos e as responsabilidades dos envolvidos.

Nas orientações, foram apresentados a situação-problema, os documentos, os setores envolvidos e a sequência lógica das atividades a serem realizadas. A partir disso, o grupo deveria estruturar o fluxograma e indicar os elementos de ligação. Ao refletir sobre o impacto do fluxograma das atividades curriculares complementares no entendimento por parte dos estudantes, e como isso facilitaria a rotina, observou-se que a proposta contribuiu para sensibilizar a turma quanto à importância da sistematização dos fluxos em bibliotecas, favorecendo o diálogo e a interação com a comunidade usuária dos serviços.

Durante a construção do fluxograma, foi possível observar a interação entre os estudantes e os diálogos estabelecidos para a realização da atividade, gerando engajamento. Como os participantes haviam estudado recentemente os conceitos e símbolos utilizados na elaboração de fluxogramas, esse conhecimento prévio facilitou sua aplicação na prática.

Na etapa que prevê a **Aplicação dos Conceitos**, Michaelsen (2002) explica que o professor deve proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar os



conhecimentos para resolver questões apresentadas na forma de problemas relevantes e presentes no contexto profissional. No caso da disciplina, a sensibilização de como as ferramentas de gestão podem contribuir na resolução de problemas que muitas vezes afastam o usuário da biblioteca, e em situações que podem ser invisíveis para os profissionais, mas que afetam diretamente as pessoas que utilizam os serviços.

Na quarta etapa, correspondente a 20% da nota final, a docente adotou a Avaliação entre Pares como estratégia para mensurar as contribuições individuais dos estudantes no contexto das atividades em grupo. Considerando que, ao longo do semestre, tanto as atividades de aprendizagem quanto as avaliações foram realizadas de forma colaborativa, essa etapa buscou desenvolver habilidades para dar e receber feedback, que constantemente estamos sendo avaliados por nossos pares no desenvolvimento das atividades.

Nesse sentido, os estudantes já haviam sido apresentados, ao longo da disciplina, especialmente no conteúdo referente à aos recursos humanos nas organizações, à ferramenta de Avaliação por Pares. Essa abordagem incluiu orientações sobre como dar e receber feedback, bem como a utilização de um instrumento estruturado de avaliação, elaborado para orientar e qualificar o processo avaliativo entre os colegas.

Ressalta-se que essa etapa foi realizada em momento posterior à aula, configurando-se como uma atividade extraclasse, o que possibilitou aos estudantes maior tempo para reflexão e elaboração de suas avaliações, além de atribuir uma nota para o desempenho do colega no grupo. Durante a atribuição das notas, verificou-se dificuldade dos estudantes em avaliar os colegas de forma imparcial, separando os vínculos de amizade da efetiva participação e contribuição nas atividades propostas. Esse aspecto evidencia a necessidade de desenvolver, ao longo da formação acadêmica, práticas que estimulem o exercício de uma consciência crítica.

Na avaliação qualitativa em especial, foi muito interessante para a docente analisar os registros sobre as contribuições de cada integrante da equipe, destacadas pelos próprios colegas. Com a finalização do semestre, no entanto, houve como limitação a ausência de tempo hábil para realizar a devolutiva às equipes sobre a avaliação por pares.

Durante a aplicação da metodologia foi possível trabalhar e observar de forma especial, as contribuições individuais e coletivas no desenvolvimento das atividades. Isso



permitiu dialogar com a turma, sobre a importância das contribuições individuais e a forma como isso impacta no trabalho coletivo. Em paralelo, ampliou-se o olhar para o contexto das bibliotecas, que frequentemente dependem das contribuições individuais para organizar rotinas, elaborar instrumentos e desenvolver projetos que contribuem para o alcance dos objetivos e para o sucesso da organização.

Tais discussões induzidas pela metodologia, permitem um amadurecimento a respeito do trabalho em grupo, da gestão de equipes, do comprometimento e engajamento com as atividades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o objetivo deste trabalho foi alcançado ao apresentar um relato de experiência acerca da aplicação da Aprendizagem Baseada em Equipes no curso de Biblioteconomia da UFPB, visando contribuir para a disseminação de metodologias capazes de enriquecer o processo formativo dos estudantes.

Ao refletir sobre as contribuições da Aprendizagem Baseada em Equipes na formação de futuros bibliotecários destaca-se o desenvolvimento de autonomia e engajamento, gestão do tempo e de pessoas, trabalho em equipe e maior consciência para receber e dar *feedback*.

Ademais, a metodologia se destaca por estruturar diferentes momentos de aprendizagem: inicialmente, atividades individuais de leitura e avaliação dos conteúdos; em seguida, momentos coletivos de debate e consolidação teórica; e, por fim, a atuação em grupos, com aplicação prática dos conhecimentos construídos ao longo do processo.

Na perspectiva da avaliação docente, observou-se que as notas dos integrantes do grupo foram bastante diversificadas, refletindo a realidade de aprendizagem de cada estudante. Esse resultado pode indicar que a metodologia adotada favorece a evidência das diferenças individuais no processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que reduz o efeito de homogeneização típico de trabalhos em grupo, nos quais, frequentemente, todos os participantes recebem a mesma nota, o que pode mascarar diferenças de engajamento e compreensão.

Como limitações destaca-se a aplicação da metodologia apenas uma turma, e a ausência de devolutiva da avaliação por pares, tendo em vista o encerramento do



semestre letivo, impossibilitando a reflexão dos estudantes sobre os *feedbacks* recebidos e seus potenciais efeitos no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, Valdes Roberto et al. Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 3, p. 293-300, 2014. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/txt-refe-5.pdf>. Acesso em 3 abr. 2026.

BONWELL, Charles; EISON, James. **Active learning**: creating excitement in the classroom. ASHE-ERIC High Education Reports, [s.n.], 1991.

FARIAS, Gabriella Belmont de. Teorias de aprendizagem aplicáveis ao ensino de biblioteconomia. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 3-17, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/72141>. Acesso em: 13 jun. 2026.

GALVÃO, Gardênia de Oliveira. **Manual de Fluxogramas**: processos relacionados ao ecossistema de estímulo à inovação. Natal: Editora IFRN, 2017.

MORAN, José; BACICH, Lilian. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MICHAELSEN, Larry; SWEET, Michael. Fundamental principles and practices of team-based learning. In: MICHAELSEN, Larry; PARMELEE, Dean; McMahan, Kathryn; LEVINE, Ruth. **Team-based learning for health professions education**. Virginia: Stylus, 2008. p. 9-34.

PARMELEE, Dean *et al.* Team-based learning: a practical guide: AMEE guide no. 65. **Medical teacher**, v. 34, n. 5, p. e275-e287, 2012.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender**. São Paulo: Centauro, 2001.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; EIRÃO, Tiago Gomes; REIS, Luciana Araujo. **Regulamentos, orçamentos e etcétera**: miniguia. Brasília: Brinquet de Lemos, 2010.

